

**SINPAF PANTANAL Nº 26/2023 Corumbá/MS, 01 de Agosto de 2023.**

A Excelentíssima Senhora  
Deputada Federal  
**CAMILA JARA**  
PT/MS

Excelentíssima Senhora Deputada,

Com nossos cordiais cumprimentos, nos dirigimos a Vossa Excelência, como representantes dos empregados e aposentados da Embrapa na cidade de Corumbá/MS cumprindo a responsabilidade de ressaltar a importância dessa empresa para contribuir com o desenvolvimento sustentável do Brasil, para o combate a fome, responsabilidade com o Meio Ambiente e para a recuperação sócio-econômica do Pantanal, do Mato Grosso do Sul e Municípios.

A Seção Sindical Pantanal do SINPAF, fundada em 1990, surgiu quando do movimento de redemocratização brasileira com o objetivo de lutar pela categoria de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento agropecuário e florestal, se posicionando na defesa dos trabalhadores e trabalhadoras na luta pela manutenção de um Estado forte, democrático e inclusivo. Nossa Seção representa cerca de cem trabalhadores e trabalhadoras que atuam diretamente na geração de conhecimentos, produtos, serviços, tecnologias para o desenvolvimento do setor agropecuário em consonância com a conservação ambiental do Pantanal, dentre outras temáticas, sendo uma das nossas bandeiras de luta a manutenção da soberania nacional no que tange à promoção do desenvolvimento científico e tecnológico para todos os segmentos sociais.

Desta forma, gostaríamos de entregar a vossa excelência um documento anexo a este ofício contendo uma síntese para temas que pensamos que deveriam ser considerados na formulação de políticas públicas direcionadas para o bioma pantaneiro.

Para fins conjecturais, cabe ressaltar que a Embrapa, nos últimos anos de desinvestimento público e de negação da importância da pesquisa científica, sofreu cortes orçamentários sucessivos, sucateamento de sua infraestrutura e dramática redução dos trabalhadores e trabalhadoras que constituem sua força de trabalho, impactando substancialmente a execução e continuidade de pesquisas, os trabalhos de assistência à agricultura familiar, produção sustentável e desenvolvimento de tecnologias para o abastecimento e soberania alimentar. No entanto nós, trabalhadores e trabalhadoras, resistimos, persistimos e reafirmamos a nossa disposição em contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental no Pantanal e Brasil.

Na certeza de podemos sempre contar com a atenção especial de Vossa Excelência, nos colocamos à disposição para contribuir com as discussões no âmbito da Frente Parlamentar em Defesa do Pantanal e antecipamos os votos de elevada estima e consideração.

---

**João Batista Garcia**

Presidente, em nome da Diretoria do SINPAF Pantanal

## **FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO PANTANAL**

### **AMEAÇAS AO MEIO AMBIENTE**

#### **Recursos hídricos**

##### *Hidrelétricas*

###### Retenção de sedimentos

- Diminuição da vida útil dos reservatórios em UHEs;
- Diminuição dos sedimentos na calha dos rios levando a erosão das suas calhas, diminuindo as inundações naturais no Pantanal;
- Diminuição da capacidade de fertilização dos campos pantaneiros inundáveis em função da diminuição das inundações e baixa concentração de sedimentos com nutrientes adsorvidos.

###### Pesca e populações de peixes

- Barreira para a migração dos peixes de interesse comercial;
- Impactos negativos na reprodução dos peixes;
- Diminuição dos estoques pesqueiros.

###### Socioeconomia

- Impactos na pesca difusa e na segurança alimentar, com a diminuição dos serviços ecossistêmicos da pesca;
- Diminuição da fonte de proteína para as populações humanas mais carentes nas margens dos rios e nas cidades ribeirinhas.

##### *Hidrovia*

- Trânsito de barcaças e seus impactos de solapamento das margens dos rios contribuindo com o assoreamento;
- Retificação de trechos meândricos, impondo um trajeto mais linear, aumentando assim a velocidade da água. Isso pode levar a inundações mais severas rio abaixo;
- Dragagens de aprofundamento do canal para garantir o fluxo de barcaças 365 dias no ano, rebaixando a linha de base do rio Paraguai, favorecendo a drenagem do Pantanal e, portanto, reduzindo o tempo de residência da água nas áreas inundáveis com conexão aos rios;
- Sobrecarga sobre a hidrovia. Necessidade de adotar um sistema multimodal de escoamento da produção tornando funcionais tanto a hidrovia como também a ferrovia e a rodovia. Distribuindo o escoamento dos produtos em diferentes modais, cada um não ficará sobrecarregado e diminuirá os seus impactos ambientais.

##### *Irrigação no planalto*

- Com a expansão da soja e da pecuária intensiva, haverá um aumento na demanda de água;
- Estudos recentes, baseados nos relatórios do IPCC, estimam que eventos de estiagem tendem a ser mais frequentes e severos na bacia;
- Diminuição do aporte de água do planalto para o Pantanal.

## **Poluição da água**

### *Centros urbanos*

- Falta de tratamento de água para o esgoto doméstico e industrial.

### *Zona rural*

- Carga de agrotóxicos chegando aos cursos d'água;
- Aumento das cargas de sedimentos levando a assoreamento dos rios no planalto e Pantanal.

## **Perda de habitat e da biodiversidade terrestre e aquática**

### Desmatamentos

#### *Erosão dos solos*

- Impactos na navegação;
- Perda da produtividade agrícola;
- Aumento de insumos.

#### *Assoreamento dos rios*

- Impactos na pesca e navegação;
- Impactos na migração de peixes.

## **Recursos florestais**

- Perda de espécies chave para manutenção das propriedades rurais para cercamento e estrutura de currais e etcue requerem madeira;
- Perda de habitats e recursos como alimentação e abrigo, importantes para a fauna;
- Sequestro de carbono.

## **Agrotóxicos**

### *Contaminação humana*

#### Ar

- Pulverização aérea.

#### Alimentos

- Inspeção insuficiente. Mesmo os alimentos naturais deveriam conter informações sobre os riscos de contaminação.

#### Água

- Inspeção insuficiente. A água servida pelas estações de tratamento, deveriam monitorar os agrotóxicos e as informações de risco ao consumo humano, deveriam estar explicadas com clareza nas contas de água mensalmente.

### *Contaminação dos solos*

- Monitoramento da contaminação dos solos;
- Incentivo pela não utilização de agrotóxicos;
- Alternativas naturais ao uso de agrotóxicos.

### *Contaminação do ambiente aquático*

- Impactos da biota aquática e suas cadeias alimentares;
- Impactos nos peixes
- Impactos na balneabilidade
- Impactos no tratamento da água para dessedentação humana e animal

## **Estradas**

### *Manutenção insuficiente*

- Aumento da frequência de acidentes fatais;
- Perigo de colisões e acidentes fatais, atropelamentos de animais, deterioração do asfalto e custo

de manutenção;

- Aumento do custo de produção e no custo de vida local.

#### *Falta de infraestrutura adaptada ao Pantanal*

- Estruturas para o trânsito de animais, para evitar os atropelamentos;
- Estruturas de pontes e tubos de passagem da água para evitar alagamentos e secas artificiais que prejudicam a pecuária e a própria estrada;
- Limitadores de velocidade para evitar os atropelamentos e acidentes mais graves;
- Estruturas de observação (mirantes) das belezas naturais do Pantanal ao longo do caminho.

#### AMEAÇAS À SAÚDE ANIMAL E HUMANA

- Desmatamento e intensificação de sistemas de produção: aumento das interfaces epidemiológicas silvestres x animais de produção x humanos;
- Desconhecimento dos indicadores de adequabilidade ambiental e a identificação de padrões espaciais de ambientes favoráveis a doenças;
- Carência de estudos e programas de controle de doenças;
- Necessidade de gerar modelos preditivos e alertas do potencial de ocorrência de doenças.

#### AMEAÇAS À PECUÁRIA TRADICIONAL SUSTENTÁVEL

- Desconhecimento da capacidade suporte dos solos e das pastagens nativas do Pantanal;
- Falta de estratégias/logística/infraestrutura para alimentação suplementar animal nos períodos de estiagem;
- Subaproveitamento de espécies domésticas adaptadas;
- Tecnificação equivocada, não adaptada e não sustentável;
- Perda da identidade cultural;
- Falta de centros de formação de força de trabalho adequada para a região;
- Descompromisso com a conservação do Pantanal e das suas áreas naturais;
- Desconhecimento da legislação de conservação ambiental vigente e falta de aplicação da lei;
- Falta de uma legislação de uso da terra específica para o Pantanal. No MS, atualmente as licenças para desmate estão baseadas apenas num decreto do órgão estadual de meio ambiente;
- Desconhecimento dos processos naturais do Pantanal de inundações e estiagens;
- Risco de alterações significativas no regime hidrológico do Pantanal com a obstrução dos fluxos superficiais por estradas que desconsideram tais regimes.

#### AMEAÇAS DAS RPPNs e UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Expulsão das comunidades ribeirinhas;
- Proibição de acesso pelas comunidades ribeirinhas às áreas de refúgio em épocas de cheia;
- Retirada do gado, aumento da quantidade de capim seco não pastejado e, portanto, aumento do risco de incêndios.

#### AMEAÇAS À PESCA PROFISSIONAL E DE SOBREVIVÊNCIA

- Leis equivocadas privilegiando a pesca amadora turística e sufocando a pesca profissional;
- Assoreamento dos rios e da qualidade da água impactando nas populações de peixes;
- Alterações no regime hidrológico, mudando o comportamento dos cardumes de peixes e dificultando a pesca;
- Baixo valor do pescado pago diretamente ao pescador.

### AMEAÇAS AOS POVOS INDÍGENAS

- Invasões dos seus territórios com a destruição da vegetação nativa;
- Dificuldades de retorno daquelas nações já expulsas, aos seus territórios;
- Uso da mão de obra indígena em empregos na cidade com baixas condições de trabalho e baixos salários;
- Falta de apoio de governos anteriores ao cultivo de alimentos orgânicos para a sua subsistência e comercialização de produtos;
- Perda de identidade cultural e perspectiva de vida;
- Dificuldades para recuperação das áreas degradadas em seus territórios;
- Falta de apoio para a implantação de escolas mais identificadas com a cultura indígena;
- Falta de formação dos professores indígenas para a administração das suas escolas (indígenas diretores de escolas indígenas, não apenas professores).

### AMEAÇAS ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS-RIBEIRINHOS

- Perda de acesso às terras mais altas, levando a situações de desabrigo e insegurança alimentar nos períodos de cheia. Esse acesso é fundamental para que as comunidades possam manter suas roças pomares e hortas em espaços não atingidos pelas cheias mais altas, garantindo o apoio da extensão rural para a implantação de pequenas roças, hortas e quintais produtivos, num primeiro momento para garantir a segurança alimentar das comunidades, e na sequência para comercialização;
- As grandes distâncias e o custo elevado dos transportes gera inúmeras dificuldades para as comunidades tradicionais ribeirinhas. O acesso à compra de itens básicos para uma sobrevivência digna, incluindo acesso à educação e a saúde são dificultados pela falta de um meio de transporte coletivo e subsidiado para permitir que os moradores das comunidades tenham acesso à cidade e consigam trazer seus produtos para venda sem depender das freiteiras que tem custo muito elevado para as condições dos ribeirinhos;
- A falta de acesso à energia elétrica e a sistemas de tratamento de águas e do esgoto é uma necessidade das comunidades ribeirinhas;
- Falta de assistência técnica no campo para criar nas comunidades, pequenas unidades de processamento mínimo e de beneficiamento do pescado (congelado, defumado, seco ou em semiconservas), com inspeção, para que tenham maiores possibilidades de trazer os produtos para comercialização na cidade.

### AMEAÇAS SOCIAIS

- Trabalho escravo na área rural e superexploração de trabalhadores;
- Êxodo rural;
- Turismo de "pesca" com exploração sexual de mulheres e menores;
- ONGs de fachada com interesses conflituosos com a conservação ambiental-social e que expropriam comunidades tradicionais de seus territórios.

---

**João Batista Garcia**

Presidente, em nome da Diretoria do SINPAF Pantanal